

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO ORIENTADOR  
EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Maria Lúcia Fonseca da Rosa**

**Santana do Livramento, RS, Brasil**

**2018**

# **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR**

**Maria Lúcia Fonseca da Rosa**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para  
obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional.**

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Ms. Micheli Daiani Hennicka

**Santana do Livramento, RS, Brasil**

**2018**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO ORIENTADOR  
EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR**

elaborada por

**Maria Lúcia Fonseca da Rosa**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Aprovado em 29 de junho de 2018.**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Micheli Daiani Hennicka, Prof<sup>a</sup>. Ms. (UFSM)**

(Presidente/Orientadora)

---

**Luciana Bagolin Zambon, Prof<sup>a</sup>. Dr. (UFSM)**

---

**Carmen Damaris da Silva, Prof. Ms. (UFSM)**

**Santana do Livramento, 29 de junho de 2018.**

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento especial ao meu esposo Paulo Eduardo, meus filhos Eduardo, Leonardo e Carolina, meu neto Luis Eduardo, minhas noras Priscila, Gilcéia e meu genro Arthur, pelo apoio e motivação, para que, mais uma vez buscasse aprofundar e adquirir novos conhecimentos, na área da educação. Área esta, que sempre me dediquei com muito amor e que me realizou profissionalmente.

Agradeço, também, a minha amiga Sônia que me deu força e sempre me acompanhou em todos os momentos que precisei viajar, para realizar as avaliações presenciais do curso.

Agradeço especialmente ao bom Deus, por ter me dado o dom e a missão de ser educadora e por todas as oportunidades que tive na minha vida profissional, de desempenhar com muita dedicação e amor esta vocação abençoada.

## RESUMO

Monografia de Especialização Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR**

AUTORA: MARIA LÚCIA FONSECA DA ROSA

ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. Ms. MICHELI DAIANI HENNICKA

Local e Data da defesa: Santana do Livramento, 29 de junho de 2018.

O presente estudo tem como questão central, a importância do trabalho do orientador educacional na gestão escolar. Para o desenvolvimento desta investigação foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos de pesquisa: entrevista semiestruturada e pesquisa bibliográfica. Através de uma pesquisa, sobre a origem do trabalho da Orientação Educacional e sua trajetória no decorrer dos tempos, analisamos sua atuação no contexto educacional brasileiro. Logo, é possível, destacar a relevância de sua função no cotidiano escolar, em relação aos alunos, professores, família e comunidade escolar. Observando, o momento atual, sabendo que a educação é primordial e essencial, no sentido de enfrentarmos as dificuldades e adversidades que se apresentam. Destacamos a principal função do orientador educacional que é a de preparar o educando, dando suporte a sua formação geral, para que este atue de forma crítica e participativa, como cidadão, na busca de mudanças e transformação social. É a Orientação Educacional que vai mediar, conciliar e gerenciar conflitos, entre os protagonistas do processo educativo. Diante das inúmeras demandas do cotidiano escolar, a Orientação Educacional, adquire cada vez mais, um espaço de suma importância na composição da gestão escolar. Através da pesquisa realizada em três escolas públicas estaduais de Rosário do Sul/RS, constatou-se que as mesmas estão, parcial ou totalmente, carentes da presença da Orientação Educacional em suas equipes diretivas, o que dificulta significativamente o trabalho pedagógico dessas instituições na busca de proporcionar ao educando, uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Orientação educacional. Educando. Educação.

## **ABSTRACT**

Specialization Monograph  
Post Graduation Course in Distance Specialization Lato Sensu in  
Educational Management  
Federal University of Santa Maria

### **THE IMPORTANCE OF EDUCATIONAL GUIDANCE IN SCHOOL MANAGEMENT**

AUTHOR: MARIA LÚCIA FONSECA DA ROSA  
GUIDANCE: PROF. Ms. MICHELI DAIANI HENNICKA  
Local and defense date: Santana do Livramento, June 29, 2018.

The present study has as central issue, the importance of the work of the educational advisor in school management. For the development of this research was used the methodology of qualitative research, using as research instruments: semistructured interview and bibliographic research. Through a search, about the work origin of the Educational Orientation and its trajectory in the course of time, it was analyzed its action in The Brazilian Educational Context. Soon, it is possible, to emphasize the relevance of its function in the everyday school, in relation to students, teachers, family and school community. Observing, the current moment, knowing that the education is primordial and essential, in the sense of facing the difficulties and adversities that present themselves. We emphasize the main function of the educational advisor that it is to prepare the student, giving support to their general education, for them to act critically and in a participating way, as a citizen, in a search of changes and social transformation. It is the Educational Orientation that will mediate, reconcile and manage conflicts, among the protagonists of the educational process. Faced with the countless demands in the everyday school, the Educational Orientation, acquire more and more, a space of great importance in the composition of educational management. Through a searching realized in three public schools in Rosário do Sul/RS, it noticed that the same are, parcial or totally, needy of the presence of the Educational Orientation in their directive teams, what makes significantly difficult the pedagogical work of these institutions in searching to provide to the student, a quality education.

**Keyword:** Educational Orientation. Learner. Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 O TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR. Erro! Indicador não definido.</b>	<b>9</b>
<b>2.1 A origem do trabalho do orientador educacional.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 A importância do papel do orientador educacional no cotidiano escolar.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 A orientação educacional no momento atual.....</b>	<b>18</b>
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS COLETADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto foi elaborado a partir da minha experiência profissional como Orientadora Educacional, na rede pública estadual e também na rede privada. Em função desta longa atuação considero fundamental e imprescindível o trabalho desenvolvido pelo Orientador Educacional, em conjunto com a equipe de gestão escolar, dentro das instituições de ensino.

Devido ao fato de que a grande maioria das escolas públicas, principalmente as estaduais, em Rosário do Sul/RS, encontram-se carentes, parcial ou totalmente, de Orientador Educacional em seu quadro de recursos humanos e sabendo da enorme importância do trabalho desenvolvido junto aos alunos, professores e equipe diretiva, bem como, com a comunidade escolar onde a escola esta inserida, resolvi desenvolver esta pesquisa junto a algumas escolas públicas estaduais, na busca de investigar e compreender melhor a situação em relação a este problema.

Assim, o problema de pesquisa que guia minha proposta é o seguinte:

**Quais os desafios e dificuldades enfrentadas por três escolas públicas na cidade de Rosário do Sul/RS, diante da falta de um Orientador Educacional na composição da equipe de gestão escolar?**

O trabalho de Orientação Educacional, ao longo dos tempos, passou por diversas etapas e transformações para se adaptar às mudanças e necessidades da sociedade. O Orientador Educacional precisa conhecer a realidade na qual a escola esta inserida e, principalmente, a realidade dos alunos, levando em conta suas características e vivências. Isso se torna fundamental, pois influencia direta e decisivamente no processo ensino-aprendizagem.

Neste contexto, é importante refletir sobre o papel do Orientador Educacional, pois este precisa ter compromisso com a formação permanente do aluno, especialmente o que diz respeito aos princípios morais, éticos, valores, atitudes, emoções, sentimentos. É preciso ter bem claro, que cada aluno é um indivíduo único, com suas habilidades e potencialidades que precisa estar consciente e preparado para ocupar o seu lugar no mundo.



Com esta pesquisa objetiva-se de modo geral investigar acerca das dificuldades e limitações da Gestão Escolar frente a situação de carência do Orientador Educacional atuando dentro das escolas, imposta pelo sistema educacional que não leva em consideração a imensa falta que este profissional faz junto aos alunos, professores e comunidade escolar, no enfrentamento de grandes desafios que a sociedade impõe diariamente no ambiente escolar.

Já os objetivos específicos deste trabalho são: compreender como as escolas estão suprindo a carência desses profissionais (orientadores educacionais) na execução da gestão escolar, identificar quem está atuando na função do orientador educacional, sabendo da constante intervenção desse profissional junto aos alunos e professores, como mediador de conflitos. E, por fim, investigar como a comunidade escolar contempla essa ausência, em relação às demais funções atribuídas ao orientador educacional.

Pretendeu-se com esta pesquisa investigar e discutir com as escolas e autores da área da educação sobre a crucial importância da atuação do orientador educacional na gestão escolar, na busca de ações que venham ao encontro das demandas de uma sociedade contemporânea, mais justa, democrática, centrada no conhecimento e na inclusão social.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, é apresentada uma breve introdução do que se pretende investigar. O segundo capítulo aborda o trabalho do orientador educacional no ambiente escolar, a origem do trabalho do orientador educacional, a importância do papel do orientador educacional no cotidiano escolar e a orientação educacional no momento atual. Já no terceiro indica os caminhos metodológicos utilizados para realização desta pesquisa. O quarto capítulo trata da análise dos resultados da pesquisa, após a realização das entrevistas semiestruturadas com professores das três escolas públicas estaduais investigadas. Enquanto o quinto e último capítulo contempla as considerações finais e conclusões acerca desta proposta de estudo.

## **2. TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR**

### **2.1 A origem do trabalho do orientador educacional**

No Brasil, a orientação educacional teve, em sua implantação, uma grande influência da orientação americana.

Segundo Pimenta (1991), a orientação educacional teve origem, aproximadamente em 1930, a partir da orientação profissional que se fazia no Brasil. Um dado bastante significativo à implantação da Orientação pode ser detectado na década de 1930, com o movimento dos educadores com o “Manifesto dos Pioneiros”, de 1932 que reagiram ao desinteresse político pela educação. No Brasil, a orientação educacional tornou-se importante para a sociedade brasileira em mudança, na década de 1940, a qual incluía a ajuda aos adolescentes em suas escolhas profissionais. Do ponto de vista institucional a trajetória da Orientação Educacional tem seu início pela área da Orientação Vocacional, sendo todo seu trabalho voltado para a escolha de uma profissão.

As Leis Orgânicas do Ensino referentes ao período de 1942 a 1946 fazem alusão à Orientação Educacional. Nesta época, não havia cursos especiais de orientação educacional, o que levou ao preenchimento dos cargos pelos chamados “técnicos de educação”, muitas vezes selecionados por critérios duvidosos.

A primeira menção da função de orientador nas escolas estaduais se deu pelo Decreto n. 17.698, de 1947 que refere-se as Escolas Técnicas e Industriais.

Pimenta (1991) menciona ainda que até 1958 São Paulo contava com cinco faculdades que ministravam o curso superior de orientação educacional. Tendo sido, o primeiro deles, o curso criado pela PUC-Campinas, em 1945.

Em 1958, o MEC regulamentou provisoriamente o exercício da função e o registro de Orientador Educacional, pela Portaria nº 105, de março de 1958, tendo ela permanecido provisória até 1961.

A LDB 4.024/61 veio regulamentar a formação do Orientador Educacional. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, a Orientação volta a ter lugar de destaque legal na Educação Brasileira, com a inclusão de um capítulo,

ressaltando-se, agora, a formação de orientadores educacionais para os cursos primário e secundário. Embora a referida LDB caracterize essas duas áreas de atuação dos orientadores, na verdade ocorre uma ênfase da Orientação no ensino médio.

Na LDB 4.024/61 ficou determinado que o ensino normal deveria se encarregar da formação de orientadores para o ensino primário e que as Faculdades de Filosofia criariam cursos especiais, aos quais terão acesso os licenciados em Pedagogia, Filosofia ou Ciências Sociais, com o objetivo da formação, desses profissionais, para a educação média. O orientador educacional aparece como um profissional muito presente na referida LDB, para o cumprimento das diretrizes governamentais, no que se refere à educação. As principais áreas de atuação da Orientação Educacional deveriam ser: orientação escolar, psicológica, profissional, da saúde, recreativa e familiar.

Em 1968, através da Lei 5.564/68, que regulamenta o exercício da profissão do Orientador Educacional, ampliam-se os objetivos da orientação educacional, que além de preocupar-se com os aspectos psicológicos e preventivos, passou a contribuir para o “desenvolvimento integral da personalidade do aluno”, reforçando a questão da ideologia das aptidões naturais.

Com o Parecer 292/69 foi abolida a distinção entre bacharelado e licenciatura em Pedagogia e foram instituídas as habilitações educacionais, entre elas a Orientação Educacional, dessa forma, a posição mais pedagógica do que psicológica, uma vez que o Orientador Educacional não estava voltada para tratar alunos-problema, mas sim ajudar todos os alunos e a escola nas suas propostas educacionais.

No Parecer 632/69 uma nova função é atribuída à Orientação Educacional no contexto social e político: “guiar os jovens e sua formação moral, cívica e religiosa”; outra função é “estimular o sentido de vida comunitária, favorecendo melhor o relacionamento dos jovens com a família, a escola e a comunidade”. Surge então a obrigação da Orientação com a comunidade. A partir desse Parecer surgiu a exigência de um estágio mínimo de três anos de magistério e prática docente para a realização do trabalho de Orientação Educacional.

Na década de 1970, falou-se muito sobre a falta de compromisso da escola e de sua equipe pedagógica. Nesse sentido, Grinspun (2003, p. 20) menciona que, nesse período

Tenta-se resgatar a importância da escolaridade para as estratégias de vida das camadas populares, chamando a atenção para a estrutura interna da escola como um dado significativo para o desempenho dos alunos. A Orientação estava dentro da escola e não se deu conta do seu papel.

A LDB 5.692/71, que veio a seguir, no artigo 10 que: "será instituída obrigatoriamente a Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional em cooperação com os professores, a família e a comunidade". Fica também definido que a Orientação Educacional passa a visar o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade do aluno.

Segundo Pimenta (1981), a LDB 5.692/71 dá um sentido novo ao ensino de 1º e 2º graus: sondagem de aptidão e profissionalizante, por isso, a Orientação Educacional deveria se ocupar de aconselhamento vocacional. "Assim, o que era apenas uma área da Orientação Educacional passa a ser confundida com a própria" (PIMENTA, 1981, p. 99).

Os referenciais teóricos confusos e obscuros têm contribuído para a colocação da função do orientador no "baú" do esquecimento. Esteve ligada às relações de poder dentro da escola, às funções de comando, contribuindo para a divisão social do trabalho reproduzida dentro da escola.

Por tais motivos, a Orientação Educacional começa a ser questionada a partir de 1980. Assim, os pressupostos teóricos começam a ser repensados e rediscutidos. O orientador começa a participar de todos os momentos da escola, discutindo questões curriculares, como objetivos, procedimentos, critérios de avaliação, metodologias de ensino, demonstrando sua preocupação com os alunos e o processo de aprendizagem.

Esse período, referente à década de 1980, foi marcado por estudos, congressos, lutas sindicais, que, articuladamente, transformaram-se em grandes conquistas para os orientadores educacionais. Origina-se aí uma nova visão de orientação educacional,

A orientação, hoje, está mobilizada com outros fatores que não apenas e unicamente cuidar e ajudar os 'alunos com problemas'. Há, portanto, necessidade de nos inserirmos em uma nova abordagem de Orientação, voltada para a 'construção' de um cidadão que esteja mais comprometido com seu tempo e sua gente. Desloca-se, significativamente, o 'onde chegar', neste momento da Orientação Educacional, em termos do trabalho com os alunos. Pretende-se trabalhar com o aluno no desenvolvimento do seu processo de cidadania, trabalhando a subjetividade e a intersubjetividade, obtidas através do diálogo nas relações estabelecidas. (GRINSPUN, 1994 p. 13)

Nessa década ampliam-se a produção acadêmica na área da Orientação, de forma mais crítica e questionadora. O papel do orientador está relacionado com a mudança social, através dos questionamentos sobre o mundo, da valorização dos conteúdos que serão transmitidos aos alunos, que servirão como instrumentos que lhes permitam transformar a sociedade. Os orientadores passam a desempenhar um papel mais político e mais comprometido com as causas sociais.

Conforme Grinspun (1994), a década de 90, foi cheio de incertezas e questionamentos, em relação a formação e função do orientador educacional. Não se sabia se a nova LDB traria ou não menções ao Orientador Educacional em seu texto. Tais incertezas foram dizimadas com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996, em seu artigo 64, menciona que:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e *orientação educacional* para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (LDB 9394/96).

A LDB 9.394/96 traz muitos pontos novos, em relação a educação brasileira, sendo a flexibilidade e a autonomia como aspectos principais. Na referida Lei os legisladores entenderam a importância da formação e do trabalho do orientador educacional, o qual atuando efetiva e ativamente nas escolas se faz de extrema necessidade.

O orientador educacional é um pedagogo, um especialista, um professor pertencente a área do magistério, embora seu trabalho, em determinados momentos, se relacione com a Psicologia, a Sociologia, a Administração, o Serviço Social etc. Como já foi citado anteriormente, o orientador educacional tem a profissão reconhecida legalmente pela LDB 5.564/68. Essa legislação prevê a obrigatoriedade da formação de professores para o ensino de segundo grau e de especialistas de educação. Os Cursos de Pedagogia foram reorganizados a partir de 1969, no que se refere as habilitações, como determinava a LDB vigente. Portanto, o orientador educacional é um especialista da educação, inserido na área do magistério (professor), e portanto, tem os mesmos direitos e deveres, enquanto professor, como os demais.

O Curso de Pedagogia foi instituído no Brasil em 1939, e formava bacharéis denominados técnicos de educação (termo que poderia abranger muitas funções).

A Lei 5.692/71 trata no Capítulo V, “Dos Professores e Especialistas”, determinando como seria feita a formação, devendo ser ajustada às diferenças culturais de cada região do país, bem como deveria ser orientada para atender aos objetivos específicos de cada grau, as características das disciplinas, áreas de estudo, atividades e as fases do desenvolvimento dos educandos.

Em 1976, uma portaria do MEC, definiu que o registro de especialista em Orientação Educacional, seria dado aos licenciados em Pedagogia com a respectiva habilitação específica e aos mestres e doutores em Educação com áreas de formação na mesma especialidade.

O Curso de Pedagogia, na habilitação da Orientação Educacional, nas décadas de 1960, 1970, até meados de 1980, ainda apresentava uma significativa fundamentação psicológica, privilegiando pouco a dimensão pedagógica na formação do Orientador Educacional.

Conforme a legislação vigente, a formação desse profissional era realizada a nível de graduação e pós-graduação. Na década de 1990 percebemos a busca de uma nova identidade para o Curso de Pedagogia, que então se cogitava para a formação de educadores para a Educação Básica. Em 1995, em algumas universidades, a formação do Orientador Educacional, passou a ser feita a nível de pós-graduação. Em geral a formação do Orientador Educacional, é muito mais no âmbito da pós-graduação do que da graduação, visto que, os Cursos de Pedagogia, da maioria das Universidades não oferece a especialização para estes profissionais, conforme consta na legislação referente a formação do Orientador Educacional.

O ensino, de uma maneira geral, e, em especial, o ensino público, está caminhando aos "trancos e barrancos". Globalmente, o país está mal no cenário educacional. É comum vermos reportagens mostrando o baixo nível de aprendizagem dos alunos nas escolas brasileiras. Isso mostra que a equipe escolar precisa ser rearticulada.

Como já mencionamos anteriormente, a Orientação Educacional, no decorrer da história, se caracterizou, inicialmente, pela função de auxiliar e orientar na escolha profissional. Desenvolveu processos terapêuticos, direcionados a alunos com problemas, sendo que o aspecto principal era ajustar o aluno a escola, a família e a sociedade, como também desenvolveu a função preventiva junto a estes educandos.

A Orientação Educacional, ao longo dos tempos, até chegar ao momento atual, passou por diversos períodos, segundo Grinspun (2001), que se dividiram da seguinte forma:

Período Implementador (1920 a 1941): este período foi caracterizado como início da educação brasileira, onde a orientação atuou na seleção de pessoal e escolha profissional.

Período Institucional (1942 a 1960): período determinado por exigir a legalização da orientação educacional nas escolas e implementar a criação de cursos para a formação dos orientadores educacionais.

Período Transformador (1961 a 1970): período que caracterizou a orientação educacional como educativa, as questões psicológicas ganham mais destaque.

Período Disciplinador (1971 a 1980): período marcado pela lei 5.692/71, que determinava o aconselhamento vocacional e a obrigatoriedade, do orientador educacional nas escolas de 1º e 2º graus.

Período Questionador (década de 1980): período em que ocorreram questionamentos sobre a formação dos profissionais da orientação educacional e da prática por eles exercida.

Período Orientador (a partir de 1990): supostamente, neste período, a orientação educacional desempenhou suas atividades visando a educação para a cidadania.

Observando esses períodos, percebe-se que o orientador educacional trabalhava exclusivamente para o total desenvolvimento do aluno, por isso a preocupação de estabelecer um bom clima educativo na instituição escolar, o que auxilia no desempenho das atividades educacionais de forma positiva.

## **2.2 A importância do papel do orientador educacional no cotidiano escolar**

Não resta dúvida de que a gestão escolar que visa à emancipação necessita de apoio e trabalho conjunto de diferentes profissionais da educação, em suas diferentes frentes de atuação, que não podem ser relegadas a segundo plano. Toda escola realiza um trabalho pedagógico composto por situações de caráter burocrático-administrativo e situações de caráter pedagógico-administrativo. As

tarefas dos profissionais na escola estão inseridas em um projeto coletivo, em que as atividades específicas se articulam com o todo, com objetivos e finalidades comuns entre todos os setores da escola. Portanto, percebe-se espaços diferenciados que formam um conjunto – projeto político-pedagógico – que independente da estrutura se concretiza pela interação dos setores. Na escola ninguém desempenha uma única função (supervisor/professor, orientador/aluno, professor-aluno, diretor-escola), mas sim todos são protagonista do processo ensino-aprendizagem. Seja qual for sua especialidade e função dentro da escola, todos somos responsáveis pelo conjunto e pelo projeto coletivo da escola.

A Orientação Educacional sempre esteve relacionada às ocorrências do cotidiano escolar, pois elas refletiam situações que estavam acontecendo na escola ou na família e que interferiam nos comportamentos e estudos dos alunos. Para que a orientação educacional desempenhe sua função é necessário conhecer e fazer a análise da realidade histórica e social em que os membros da escola vivem, em especial o aluno. Para então, ter uma visão mais real e objetiva do que ocorre no dia a dia, e a partir daí atuar de maneira compromissada e com qualidade do projeto político-pedagógica da escola. A Orientação Educacional faz parte da construção coletiva desse projeto, participando dele, questionando, discutindo, refletindo e buscando soluções possíveis e adequadas à realidade existente.

A atuação em relação aos alunos é a principal base da fundamentação das atividades do orientador educacional, levando-os a refletir, filosoficamente, sobre os valores, a formação do indivíduo em relação a cidadania, a questão da liberdade, da responsabilidade, a produção do conhecimento etc. A Orientação Educacional é uma das promotoras da dimensão política da escola, o que nos faz entender que educar é um ato político. Por essa razão, o orientador é responsável em se posicionar perante decisões a serem tomadas na escola.

A Orientação Educacional deve buscar os meios necessários para que a escola desempenhe seu papel, dentro da sociedade, de ensinar e educar, com o objetivo de criar as condições básicas para a formação da cidadania de seus alunos. A escola é um centro de socialização e desenvolvimento das capacidades dos alunos, como também transmite, de modo formal e programático, o conhecimento do patrimônio cultural da sociedade.

Na instituição escolar, o orientador educacional é um dos membros da equipe gestora. Ele é o principal responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno,



dando suporte a sua formação como cidadão ético, com valores morais, com direitos e deveres, plenamente preparados para o convívio social (construção de relações interpessoais). Todo aluno, principalmente das classes populares, deve ter acesso a Escola e nela permanecer. A escola democrática é aquela que aceita a desigualdades no ingresso do aluno e proporciona igualdades na conclusão do curso.

O trabalho do orientador educacional ultrapassa os muros da escola. Ele deve atuar como uma ponte (ligação) entre a instituição e a comunidade, resgatando sua realidade socioeconômica-cultural, ouvindo o que ela tem a dizer e abrindo o diálogo entre suas expectativas e o planejamento escolar, com o objetivo da transformação da escola e da sociedade.

Em se tratando de currículo, a Orientação traz a realidade sócio cultural do aluno “para dentro da escola” e está presente no próprio planejamento curricular, contribuindo para a discussão de objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. A dimensão pedagógica deve valorizar não só os aspectos cognitivos, como também os afetivos e psicomotores.

O papel da Orientação Educacional na organização escolar é extremamente necessária, pois ela se apresenta como uma prática inserida no projeto político-pedagógico da escola, e também como uma prática preocupada com a organização de uma nova escola, que chamamos de escola de qualidade.

A partir da percepção de que a construção de uma escola de qualidade é definida por um projeto coletivo, que necessita ação coordenada e participativa de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, segundo Grinspun (2011), identificamos as possibilidades de atuação do orientador educacional junto a cada um dos segmentos da escola:

- Junto aos alunos: estimular sua participação, desenvolver sua criticidade e fundamentar sua crítica, de optar e assumir a responsabilidades de suas escolhas, de participar do planejamento, da execução e da avaliação do trabalho pedagógico.
- Junto aos professores: motivá-los a colaborar e participar da construção do projeto político-pedagógico da escola, principalmente através do currículo, propor uma reflexão crítica da prática pedagógica,

contribuir para a discussão da realidade dos alunos e também sobre as questões técnico-pedagógicas da escola.

- Junto à direção: colaborando com as decisões tomadas pela direção, como também a obtenção de dados dos aspectos administrativos. O Orientador deve participar da organização das turmas, dos horários, da distribuição dos professores em turmas, do número de alunos em sala de aula, dos horários da merenda, da recreação, das atividades complementares, enfim a organização da infraestrutura escolar.
- Junto aos funcionários da escola: colaborar na valorização de suas tarefas percebendo a necessidade, das mesmas, na organização da escola. O orientador deve trabalhar a autoestima, a valorização desses profissionais e de suas atribuições para o bom funcionamento da escola.
- Junto aos pais e a comunidade em geral: trazer os pais até a escola para que eles participem do projeto da mesma, de várias maneiras, desde o planejamento do projeto político-pedagógico até as decisões que a escola deve tomar.

A escola deve ter um projeto político-pedagógico em consonância com a constituição da nação e da própria sociedade. Porém, para que ela seja uma escola de qualidade deve discutir as finalidades da educação, a atuação dos professores, as metodologias e analisar as causas que levam ao fracasso escolar (evasão e abandono tanto de alunos como de professores), deve entender a realidade das classes populares e da comunidade social na qual está inserida.

O trabalho desenvolvido por uma escola de qualidade é um processo dinâmico, de movimento, vida, que envolve contradições, conflitos, confrontos e a busca permanente de consenso.

Sabemos que estamos em uma era em que a tecnologia está presente no cotidiano escolar, de maneira irreversível, porém, a escola necessita definir seus objetivos para então traçar suas estratégias de ação. A organização de uma escola de qualidade requer um trabalho coletivo, participativo e comprometido de todos os segmentos da comunidade escolar envolvidos na construção do projeto político-pedagógico, projeto este que deve ter bem claro seus objetivos e que seja aplicado no dia a dia da escola. É importante lembrar que este projeto é construção, não está

pronto e acabado, mas se concretiza com a participação coletiva e competente dos profissionais envolvidos no processo da produção da cultura escolar.

A orientação tem uma atuação significativa, estimulando a discussão permanente da prática pedagógica, tornando clara a realidade e o processo de construção da própria escola. Contribuindo de forma abrangente e criativa junto a todos os atores da escola e da comunidade em geral, na busca da reflexão sobre as ações exigidas pelo momento presente e para o futuro de nossa escola e de nossa sociedade. Para que estas desempenhem da melhor forma possível seu papel, dentro do contexto atual, deveremos lançar mão da pesquisa participante como estratégia de investigação e análise da realidade social vivenciada pelos alunos.

### **2.3 A orientação educacional no momento atual**

De todas as atribuições designadas a Orientação Educacional, durante um longo período, o aconselhamento foi reconhecido com a mais importante de todas. Sendo assim, a atividade do orientador educacional era vista, através do aconselhamento dentro da escola, como auxílio e ajuda na criação dos meios e condições necessárias para o aluno pensar, refletir, discutir, criar e agir na busca do desenvolvimento de seu ensino-aprendizagem, buscando os conhecimentos necessários a construção de sua formação como cidadão.

Após a década de 1990, iniciou-se a construção de uma nova prática dos orientadores educacionais, que passam a desempenhar um papel muito significativo junto à educação. Busca o auxílio dos demais educadores, em relação as questões de dificuldades cognitivas e emocionais, como também do conhecimento da realidade social dos alunos, para assim, favorecer as relações entre o desenvolvimento e o aprendizado, desta forma evidencia a função social que a escola deve cumprir.

Nesse processo, destaca-se mais uma das importantes funções do trabalho do orientador educacional que é a de promover a integração de todos os profissionais da escola, conscientizando-os da necessidade da sintonia e união no fazer pedagógico, visando o ensino-aprendizagem do educando. Assim fica garantido um trabalho cooperativo e integrado como parceiros inseparáveis em todos os rumos e finalidades da escola. Os orientadores são os coadjuvantes da prática docente e

exercem sua função de forma harmoniosa com os demais profissionais da Educação. O trabalho deve ser coletivo e interdisciplinar (GRINSPUN, 2011).

Neste contexto, é importante destacar, que todas as ações desenvolvidas pelos gestores da escola, possuem uma dimensão política que se revela pela ética do educador, relacionada com o seu fazer pedagógico e a realidade social do aluno. Como também pela dimensão humana que se caracteriza pela relação afetiva e cognitiva que o educador busca construir entre ele x aluno e entre aluno x aluno. Destaca-se ainda a dimensão técnica que é evidenciada pelo conhecimento do educador em relação aos conteúdos e técnicas, sua capacidade de planejamento e seleção das metodologias e conteúdos significativos a realidade dos alunos e que estejam em consonância aos interesses da comunidade e do meio social onde estes alunos estão inseridos.

A Orientação Educacional também promove a integração da escola com a família, buscando aproximar e favorecer a participação dos pais com a tarefa educativa, orientando-os para o acompanhamento em relação aos estudos dos filhos, como também da importância de sua participação ativa e efetiva nas atividades escolares. Sua atuação está relacionada ao processo de planejamento participativo, sendo um dos profissionais mediadores do Projeto Político Pedagógico da escola.

Na atualidade, a Orientação Educacional, atua no processo de integração escola-família-comunidade como também, entre a cultura escolar e outras culturas, objetivando uma educação intercultural e comunitária. Por isso, direciona sua atuação e ações, buscando ser elemento de ligação e comunicação entre todos os membros da comunidade escolar. Nesse contexto, precisa criar situações para a educação da responsabilidade, participação, iniciativa, capacidade de liderança e tomada de decisões. Dessa forma visa desenvolver o processo de formação para a cidadania, incorporando novas práticas de gestão, motivando os alunos a participação plena e atuante, na sociedade a qual pertencem, no exercício de sua cidadania.

A Orientação Educacional, hoje, desempenha um trabalho muito mais abrangente, do que antigamente, pois, possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando e interagindo com todos os segmentos da comunidade escolar, no resgate de ações mais concretas e significativas na busca de uma educação de qualidade nas escolas. Importante lembrar que hoje, na escola, reforça-se o enfoque

da construção coletiva, porém, sem esquecer que este coletivo é composto por pessoas, que pensam e agem conforme contextos tanto de contradições e conflitos quanto de realizações bem sucedidas. É preciso conhecer a realidade para então buscar transformá-la, no sentido da justiça e humanidade.

A escola deste início de milênio não é mais a mesma de algumas décadas atrás, pois, seus valores têm novos significados adequados aos novos tempos. Por sua vez a Orientação Vocacional que se quer hoje, precisa entender que a educação necessita saber lidar com as perspectivas dessa realidade, e com as aspirações que se tem para o futuro da própria educação, das instituições escolares e do próprio aluno enquanto cidadão atuante na sociedade.

O principal papel da Orientação Educacional é auxiliar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na construção, organização e realização do Projeto Político-Pedagógico. Seu trabalho diz respeito ao cotidiano escolar, procurando explicitar as contradições, promovendo as articulações necessárias e mediações possíveis para uma educação mais justa, mais solidária e democrática. Deve também buscar conhecimentos e subsídios necessários para entender esse novo tempo que estamos vivendo na nossa sociedade e na própria instituição escolar.

Outra questão, importantíssima, em relação a atuação da Orientação Educacional, na escola, é a inclusão, pois, requer uma visão inclusiva e singular das diferenças existentes no interior da escola como também fora dela, visto que, no momento atual todas as escolas devem estar abertas a quaisquer singularidades, seja do ponto de vista étnico-racial, seja de aspectos físicos, cognitivos e ou psicológicos, do seu público alvo. Dessa forma, cabe a todos os profissionais da educação, principalmente ao orientador educacional, mediar a integração de todos e proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo no ambiente escolar. Portanto, percebe-se a importância de tratar essa diversidade, na escola, em uma perspectiva de olhar para o outro como diferente-igual. Diferente por suas características, mas igual perante a “lei dos homens”.

A escola é o espaço propício para tratar às questões das diferenças, principalmente aquelas referentes a pessoas com deficiência, visto que, a educação inclusiva, modelo de educação atual, entende que toda pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, e com altas habilidades (superdotação) deve ser matriculada, preferencialmente, no ensino regular. Assim, cabe ao orientador

educacional articular, coordenar junto aos profissionais de educação e comunidade escolar, esses preceitos, com objetivo da inclusão escolar. Ele deve buscar reflexão e formação permanente, criando e executando estratégias para o acolhimento e a inclusão de todos, deve também, semear nos estudantes, bem como, em todos os envolvidos nesse processo, um olhar sensível e fraternal para os incluídos.

Nesse contexto, a Orientação Educacional confronta-se hoje, com uma realidade muito diferente de quando foi instituída e regulamentada por Lei. Convicta da fundamental e crucial importância de sua função e atribuições, no ambiente escolar, diante desse novo contexto social, político e educacional que estamos vivenciando, como também diante de tantas mudanças, principalmente no perfil dos nossos alunos, o orientador educacional tem ciência que a maioria das escolas, principalmente as estaduais, estão carentes, desses especialistas, em seus quadros de profissionais da educação. Sabemos que a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), há muitos anos, não abre concurso para Orientação Educacional e nem mesmo contratos emergenciais para estes especialistas. Temos ainda, um agravante para esta situação, é o fato de que as Instituições Educacionais não estão ofertando formação nessa área de atuação, nem a nível de Especialização, ao final do Curso de Pedagogia e nem mesmo a nível de Pós-graduação.

### 3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Como pesquisa em educação entende-se as teorias que irão conduzir a atividade investigativa, portanto, é necessário fazer opções conceituais, metodológicas e de procedimentos que servirão como um norte da proposta de pesquisa.

Para a realização desta proposta investigativa, a abordagem metodológica escolhida que tornaram possível a realização deste estudo, foi a Pesquisa Qualitativa, visto que é a abordagem mais adequada e condizente com os objetivos definidos para esta proposta. Dentre as obras selecionadas para embasar o processo metodológico, trago a obra de Flick (2009) como um dos referenciais para o trabalho com pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa leva a sério o contexto e os casos para entender uma questão em estudo. Uma grande quantidade de pesquisa qualitativa se baseia em estudo de caso ou em séries desses estudos, e, com frequência, o caso (sua história e complexidade) é importante para entender o que está sendo estudado. (FLICK, 2009, p.21).

Assim, a pesquisa qualitativa contribui com esta investigação de forma que torne possível a aproximação do objeto de estudo - a gestão das escolas públicas - conhecendo suas especificidades, dificuldades e dialogando com os sujeitos participantes desta pesquisa – gestores de escolas - de forma que, ao final deste processo, os objetivos deste estudo sejam alcançados.

Dentre o âmbito de abordagem da pesquisa qualitativa, defini o estudo de caso como sendo o mais adequado a esta pesquisa, de acordo com os objetivos e questionamentos da investigação, visto que se constitui como um tipo de pesquisa mais aprofundada de uma determinada situação, para que a análise seja feita com detalhamento e de forma exaustiva.

A partir desse contexto, são reunidas informações detalhadas, sistemáticas e aprofundadas do objeto em estudo, a fim de obter informações mais específicas e conhecimentos necessários sobre o que está sendo investigado. Com o estudo de caso acerca desta problematização, pretende-se saber e compreender “como” e “com que subsídios” os gestores escolares estão desenvolvendo as funções

atribuídas aos Orientadores Educacionais, sem a presença deste profissional em sua equipe gestora.

A coleta de dados bem como o registro das atividades executadas desta pesquisa foram realizadas através dos seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada e pesquisa documental. De acordo com os princípios da pesquisa qualitativa, a entrevista é um instrumento fundamental para a coleta de dados, pois:

De início, é importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado [...], na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. (LÜDKE, 2014, p. 39).

Pretende-se, por meio das entrevistas semiestruturadas, dialogar com gestores educacionais de três Escolas Estaduais de Rosário do Sul/RS, acerca da problematização e questionamentos que motivaram esta pesquisa. Serão entrevistados, em cada escola selecionada, um professor membro da equipe diretiva e um professor regente de classe. A aproximação do pesquisador com a realidade a qual se objetiva compreender é uma forma de tornar a pesquisa ainda mais repleta de significados, a partir de problemáticas reais, concretas.

Este tipo de entrevista semiestruturada mais aberta têm as questões como um norte para a conversa, logo abre-se para a possibilidade de novos questionamentos no decorrer do diálogo entre pesquisador e entrevistado. Esse tipo de entrevista que de certa forma é mais “confortável” e flexível, tanto para o pesquisador quanto para o sujeito participante. Ludke; André (2014) atenta para o caráter de interação que faz parte da entrevista:

De início, é importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado [...], na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p. 39)



Esta pesquisa teve como ambiente de execução três Escolas Estaduais de Rosário do Sul (escolas carentes, total ou parcialmente, de Orientador Educacional), visto que nestes espaços localizam-se os sujeitos que são o foco deste trabalho. É no ambiente escolar que se materializam as ações e práticas da gestão escolar (que enfrentam esta problemática). O objetivo desta pesquisa é investigar e conhecer melhor a situação em questão e saber de que forma os envolvidos, nesta situação de carência do Orientador Educacional, desenvolvem atividades e ações visando suprir as demandas do cotidiano escolar.

Foram pesquisados também documentos oficiais como LDB 9394/96, Pareceres nº 292/69 e 632/69 e artigos que se referem a legislação que deram origem e legislam sobre o profissional da Orientação Educacional e que são de fundamental importância e relevância para compreendermos a fundamentação teórica, do exercício da profissão do orientador educacional nas instituições de ensino.

Os procedimentos metodológicos, já citados foram suporte para esta pesquisa a fim de responder às inquietações que deram início a esta proposta investigativa, a qual buscou compreender como a gestão das escolas públicas estão conduzindo as ações e demandas em relação às questões administrativas, pedagógicas de ensino-aprendizagem vivenciadas no dia-a-dia de suas escolas, junto aos alunos, professores e comunidade escolar, sem a presença de um Orientador Educacional.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para enriquecer meu trabalho de conclusão desta especialização, principalmente para perceber o contexto prático e cotidiano da realidade vivenciada atualmente na maioria das escolas públicas estaduais, situadas na zona urbana do município de Rosário do Sul/RS, realizei este trabalho de pesquisa e entrevistas, junto as seguintes escolas:

1. **Escola Estadual de Ensino Médio** atua no ensino fundamental e ensino médio na modalidade EJA, possui aproximadamente, um total de 955 alunos. Seu quadro de profissionais é composto por 48 professores e 15 funcionários.
2. **Escola Estadual de Ensino Médio** atua no ensino fundamental, ensino médio e curso Técnico de Contabilidade, possui aproximadamente, um total de 1.170 alunos. Seu quadro de profissionais é composto por 48 professores e 15 funcionários.
3. **Escola Estadual de Ensino Fundamental** atua no Ensino Fundamental, possui aproximadamente 429 alunos. Seu quadro de profissionais é composto por 30 professores e 12 funcionários.

Os sujeitos desta pesquisa são **um professor da equipe diretiva (PED)** e **um professor regente de classe (PRC)** de cada uma das escolas mencionadas. No decorrer dos relatos e análise desta pesquisa, os professores entrevistados serão identificados como professor **PED 1** e **PRC 1** (da primeira escola citada), professor **PED 2** e **PRC 2** (da segunda escola citada) e professor **PED 3** e **PRC 3** (da terceira escola citada).

A coleta de dados, desta pesquisa, deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas, pois, esta técnica é muito significativa na pesquisa em educação. Ela permite a aproximação do pesquisador com o sujeito envolvido no processo estudado. Construindo assim, um importante canal de comunicação e diálogo leve, aberto e significativo, a partir do roteiro de entrevistas, elaborado pelo pesquisador, que permite a flexibilidade desse momento.

Partindo desses princípios, foi elaborado um roteiro de entrevista para professor membro de equipe diretiva (apêndice A) e um roteiro de entrevista para

professor regente de classe (apêndice B), entendendo que a posição e opinião, dos professores que atuam na equipe diretiva das escolas, deverá ser diferenciada daquela dos professores regentes de classe, pela proximidade dos mesmos com os alunos, sujeitos envolvidos na situação problema em debate: a falta de um orientador educacional nas instituições escolares.

Para executar e consolidar o trabalho de entrevistas me dirigi até as escolas previamente selecionadas, por ter conhecimento de que as mesmas estão carentes, total ou parcialmente, de orientador educacional. Conversei com a direção sobre o trabalho que estou desenvolvendo e solicitei a permissão para realização das entrevistas, junto a alguns professores da instituição. As direções das escolas foram unânimes, consentindo imediatamente e disponibilizando-se a participar e a solicitar a participação de outros professores.

As entrevistas foram realizadas em vários momentos, atendendo a disponibilidade dos professores entrevistados. Estes demonstraram interesse e receptividade em participar da pesquisa, expondo suas vivências e percepções em relação a esta situação problema.

Em relação a importância do trabalho do orientador educacional no ambiente escolar, o professor **PED 1** entende esse trabalho como suporte essencial da gestão escolar, pois é por meio desse apoio que a direção consegue mapear situações de conflitos e/ou de rendimento dos alunos em sala de aula, como também em todo ambiente escolar. O orientador educacional atua como agente de comunicação entre professor e aluno, escola e aluno e entre a escola e a família. Também exerce importante vínculo com o educando na resolução de problemas pessoais.

Em relação a esta mesma questão, o professor **PED 2**, salienta que o trabalho do orientador educacional é fundamental e de grande importância no ambiente escolar, uma vez que proporciona um diálogo efetivo e permanente entre a escola, o educando e a família, buscando a resolução de conflitos, sendo um mediador.

Ainda referente a importância do trabalho do orientador educacional, o professor **PED 3**, destaca que ele é o principal responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno em todos os aspectos, levando-o à reflexão sobre seus valores morais, éticos e a resolução de conflitos, dando assim suporte a sua formação como cidadão.

Em relação a essa mesma questão, os professores regentes de classe se posicionaram da seguinte forma: o professor **PRC 1**, também coloca que o trabalho do orientador é essencial na escola frente as situações vivenciadas na rotina escola nos dias de hoje, em relação aos alunos e até mesmo professores. Pois, as demandas de problemas vão para além do pedagógico e crescem de tal maneira, que sem o trabalho do orientador como mediador entre a escola, família e outros especialistas, fica muito difícil avançar no processo ensino aprendizagem.

Já o professor **PRC 2**, destaca que o profissional em orientação escolar exerce um trabalho essencial e significativo na escola frente as adversidades que encontramos no ambiente escolar, que por muitas vezes, podemos detectar como docentes, porém, não disponibilizamos de tempo hábil para auxiliar o aluno a resolve-las, uma vez que temos salas de aula superlotadas e com inúmeros alunos apresentando diversas carências, não só afetivas e emocionais, como também de aprendizado.

O professor **PRC 3** entende que o orientador educacional é o principal responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte a sua formação geral.

Analisando as opiniões sobre esta questão, percebe-se uma unanimidade em relação a importância fundamental e imprescindível, da atuação do orientador educacional nas escolas, visto que este profissional dá suporte essencial a equipe diretiva da escola em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, tanto como gerenciador de conflitos, como também como um mediador, extremamente necessário entre os alunos, alunos/professores e escola/família. O trabalho exercido por este profissional da educação, junto as instituições educacionais, é primordial como conciliador junto as inúmeras demandas que nossos alunos, professores, escola e comunidade escolar enfrentam no dia-a-dia, especialmente no momento atual que vivenciamos em nossa sociedade, visto que, a principal função do orientador educacional é preparar o aluno para desempenhar seu papel de cidadão junto a sociedade.

Em relação a segunda questão, frente a carência do Orientador Educacional, na composição da equipe diretiva da escola, quais são as alternativas encontradas pelos gestores da escola para desempenhar as funções deste profissional. O professor da equipe diretiva **PED 1**, comenta que a equipe diretiva passa a acumular funções, pois, quando não há o profissional nesta área, o vice-diretor, por exemplo,

é que faz os encaminhamentos necessários junto à família do aluno, como também atende aos problemas relacionados à sua conduta e rendimento escolar. Alguém da equipe diretiva desempenha o papel do orientador de forma provisória e emergencial, sem condições de fazer um trabalho de caráter preventivo.

O professor **PED 2** coloca que na falta do orientador educacional, as funções deste profissional estão sendo divididas entre supervisor, vice-diretor e diretor que tentam, na medida do possível, desempenhar este trabalho, visto que estes profissionais já possuem uma demanda muito grande de atribuições.

Já o professor **PED 3**, destaca que atualmente às escolas estão “sem equipes”, sendo orientadas a desempenhar múltiplas funções, sobrecarregando “os gestores” e assim, comprometendo a qualidade do atendimento ao educando e a qualidade do processo educacional.

Em relação a esta mesma questão, a carência do orientador educacional nas escolas, o professor regente de classe **PRC 1**, cita que a equipe diretiva se esforça para suprir a falta desse profissional, utilizando profissionais de outros setores para exercer essa função, o que prejudica o bom andamento da escola como um todo, porém, o desempenho da equipe é deficiente e de forma limitada, considerando a grande carga de tarefas de suas próprias funções.

É impossível fazer o trabalho do orientador educacional, visto que, é um trabalho diário e contínuo e que deve ter dedicação total, levando em consideração cada caso, com suas particularidades, que são muitas.

O professor **PRC 2** observa que apesar de muitas tentativas, da direção da escola, solicitando um profissional na área da orientação, a mesma não obteve êxito, pois, o Governo do Estado não prioriza o trabalho de orientação escolar. Na escola onde trabalho, estamos há um ano sem orientador educacional, o que prejudica imensamente o trabalho pedagógico, visto que a escola possui um número muito grande de alunos, sendo a maior escola pública da cidade.

A equipe diretiva é empenhada, porém, não consegue dar conta dessa carência, até porque se faz necessário um profissional capacitado para a função, pois, este saberá conduzir melhor as necessidades detectadas.

Sobre esta questão, ainda temos o professor **PRC 3**, coloca que na falta de orientador educacional a equipe diretiva divide as tarefas e uns ajudam os outros, mas mesmo assim a qualidade do trabalho educativo fica comprometida.

Após esses relatos, é notório que as equipes diretivas das escolas empenham-se da melhor forma possível, dividindo o trabalho de atendimento as demandas e situações problema que ocorrem no ambiente escolar. Tentam suprir a lacuna existente, do profissional da orientação educacional, porém, ciente de que as atribuições específicas, de cada membro da equipe diretiva, ficam prejudicadas, pois, não há tempo hábil para atender a tudo e a todos.

O posicionamento em relação a terceira questão, de como estão sendo enfrentadas as demandas do cotidiano escolar, junto aos alunos, professores e comunidade escolar, sem a presença do orientador educacional, o professor da equipe diretiva **PED 1** afirma que conta com o apoio dos professores para atender aos casos rotineiros, mas, sem dúvida, fica muito difícil planejar ações individuais e coletivas de prevenção. Acreditamos que a melhor atitude, frente as situações problemas que acontecem na escola, é a de prevenção, e, para isso, o serviço de orientação educacional é de extrema importância. Políticas públicas em educação deveriam valorizar a formação e atuação do profissional em orientação escolar, através de concurso e nomeação para a função.

Já o professor **PED 2** coloca as demandas estão sendo enfrentadas com diálogos entre professor-aluno, aluno-pais, aluno-pais-direção, registro de atas, encaminhamento, pela direção e vice-direção, para profissionais da área da saúde se necessário. Porém, entendemos que a função da orientação educacional, deva ser desempenhada por profissional com habilitação específica, pois, este saberá diferenciar e conduzir o trabalho entre o educando, professor, escola, família e comunidade escolar.

O professor **PED 3** destaca que estamos enfrentando mais um período delicado e difícil... , nossa sociedade está refém das mídias tecnológicas que conduzem as massas conforme os interesses da “elite dominante”, que não quer investir em “EDUCAÇÃO”, pois, precisa do “analfabetismo funcional”, para manutenção dos seus interesses. Justificando a situação precária das escolas, onde os profissionais acumulam funções, sendo cobrados pela comunidade que “conforme a mídia” deve haver excelência no atendimento ao aluno. Para que aconteça essa excelência as escolas precisam contar, no mínimo, com uma equipe gestora completa, pois, se não for assim, a qualidade do trabalho fica comprometida devido a sobrecarga de tarefas desses profissionais. Também será necessário um

diferencial salarial para orientadores e supervisores, frente a responsabilidade e complexidade da função.

Ainda referente a esta mesma questão, temos o posicionamento do professor regente de classe **PRC 1**, relata que profissionais de outros setores (supervisão, vice-direção e a própria diretora) atendem as demandas, quando se faz necessário, deixando de cumprir com as suas obrigações, para suprir a falta do orientador educacional. Porém, atendendo apenas os casos mais urgentes e graves, que são resolvidos de forma prática, sem nenhuma orientação, sem se preocupar com as causas e muito menos, com as possíveis consequências, que o problema em questão, poderá gerar. É lamentável, no caso da escola pública, a não existência desses profissionais. Os governos não dão a devida importância para este trabalho, pois, não promovem concursos e nem mesmo contratos emergenciais para orientador educacional.

O professor **PRC 2** destaca que, na maioria das vezes, o mediador das situações de conflitos que ocorrem é o próprio professor. Isso prejudica o rendimento da aula, visto que paramos, inúmeras vezes, para atender esses problemas e procurar uma solução. Em alguns casos é a diretora que busca solucionar. Todos se empenham, tentando fazer o melhor para sanar as dificuldades que se apresentam, porém, não se pode comparar com o trabalho de um profissional capacitado, que iria mediar e traçar metas para sanar ou amenizar o problema. Quanto à inclusão, acredito que, por mais que o professor se mostre interessado, o trabalho dele não se compara ao de um profissional especializado.

Finalizando os relatos, a professora **PRC 3**, cita que sem a presença do orientador educacional, aumenta de forma geral e significativa, o trabalho da equipe diretiva na busca de suprir as demandas diárias em relação à questões comportamentais e de aprendizado dos alunos, sendo que esta equipe já possui uma sobrecarga, na resolução de diversas situações, no ambiente escolar. Entende que é de máxima importância a presença do orientador educacional, mas que tenha formação específica.

Segundo a opinião dos professores das equipes diretivas bem como os professores regentes de classe das escolas pesquisadas, houve um consenso unanime nas respostas, das questões propostas. Ficou bem claro, que os gestores das escolas pesquisadas lamentam muito, pela forma como o sistema educacional

estadual trata a questão da falta do orientador educacional na composição da equipe diretiva das escolas.

Sem a presença desse profissional, que possui habilitação e função bem específica, a equipe gestora acaba acumulando atribuições e atendendo as demandas, de forma provisória e emergencial, porém, com ciência de que esta não é melhor maneira e nem a mais eficiente, no sentido de resolver os conflitos e problemas que ocorrem no cotidiano escolar.

Não podemos esquecer que uma das principais atuações do orientador educacional é o trabalho preventivo que deve ser executado, individual e coletivamente, com o objetivo de auxiliar e prevenir as diversas situações que poderão acontecer na escola, inclusive a preparação e adaptação em relação à inclusão.

Desta forma, por mais boa vontade e disponibilidade que a equipe gestora demonstre, no sentido de desempenhar a função do orientador, esta não consegue atender a todas as necessidades dos educandos, professores e comunidade escolar, na busca de uma educação de qualidade.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos realizados percebe-se, claramente, o quanto a presença do especialista em Orientação Educacional é necessária e de suma importância no ambiente escolar. Sua atuação caracteriza-se por um trabalho muito mais abrangente do que se possa imaginar.

O orientador educacional é comprometido com a formação de um sujeito/aluno criativo, ético, crítico e consciente de seus direitos e deveres, dando suporte a sua formação geral, para que este possa atuar como cidadão na comunidade a qual pertence e na própria sociedade. Procurando conhecer a realidade social, como também suas questões contextuais, para então transformá-la em uma sociedade mais justa e humana.

Seu maior compromisso com a instituição escolar está relacionado ao processo de planejamento participativo, sendo um dos profissionais responsáveis pela organização, elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da escola.

Sua atuação, hoje, relaciona-se ao compartilhamento de experiências, com todos os profissionais da educação, discentes, docentes, família e comunidade escolar, contribuindo assim para o processo de integração escola-família-comunidade, agindo como elemento de ligação e comunicação entre todos. Atua como mediador e conciliador, junto a todos os segmentos da escola, agindo no sentido de criar e disponibilizar ações efetivas e concretas, evitando a evasão e a exclusão, e assim, humanizando as relações na busca de uma educação de qualidade.

Portanto, a Orientação Educacional hoje, não tem mais como prioridade os alunos-problema, mas sim, tentar auxiliar na solução dos problemas de todos os alunos, bem como buscar caminhos para a superação das dificuldades, sejam, nos aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, etc... Como também de toda comunidade escolar, na perspectiva de compreender melhor as relações dentro e fora da escola, que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Após toda esta contextualização em relação a prática do especialista em Orientação Educacional no ambiente escolar, analisando a realidade das escolas pesquisadas, constata-se que a existência deste profissional, nas escolas é precária e em alguns casos, inexistente. Percebe-se, que apesar dos pedidos insistentes das

direções das escolas, na busca deste especialista, para compor suas equipes, o Sistema Educacional Estadual trata da questão com descaso sem apresentar uma solução. Assim, com estas constatações, é possível vislumbrar o alcance dos objetivos propostos para este trabalho de pesquisa.

Os profissionais em educação são cientes que vivemos, atualmente, um momento único, tendo em vista as transformações que ocorrem no contexto econômico, político, cultural e social o que resulta em novas demandas e novos desafios para a educação, pois, temos um novo perfil de aluno com novas necessidades e carências.

Hoje, não mais por uma imposição legal, visto que a Lei 9.394/96 não traz mais a obrigatoriedade da Orientação Educacional, mas sim por efetiva consciência profissional, o orientador tem função e espaço próprio junto aos demais profissionais em educação para desenvolver um trabalho pedagógico integrado e harmonioso no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na instituição escolar.

Perante a complexidade que temos no mundo atual, a Orientação Educacional, pode ajudar de forma significativa, na caminhada que deve ser percorrida pela educação, que mais do que nunca, deverá ver o aluno como um ser humano (emocional/racional). Portanto, este aluno – razão principal da escola – não é só razão, conhecimento, ele também é sentimento. Educar hoje exige mais do que nunca olhar o aluno de forma ampla, um ser constituído de valores, crenças e história cultural.

Finalmente, constata-se mais uma vez, que o orientador educacional, como um educador, tem papel importantíssimo a realizar na escola, numa perspectiva para além de seus muros, a fim de torná-la mais atuante no projeto de uma sociedade mais justa, fraterna e democrática que desejamos construir.

“Eu só posso estar na vida do outro para fazer o bem, para acrescentar, caso contrário, eu sou perfeitamente dispensável”.

(Pe. Fábio de Melo)

## REFERÊNCIAS

- BAUER, MW. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: Bauer MW, **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 5.692/71 de 11 de agosto de 1971**. Brasília: MEC/SEF, 1971.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 4.024/61 de 20 de dezembro de 1961**. Brasília: MEC/SEF, 1971.
- \_\_\_\_\_. Conselho Federal de Educação – CFE - **Parecer 292/69 de 11 de abril de 1969**. Brasília, 1969.
- \_\_\_\_\_. Conselho Federal de Educação – CFE - **Parecer 632/69 de 30 de setembro de 1969**. Brasília, 1969.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 5.564/68 de 21 de dezembro de 1968**. Brasília: MEC/SEF, 1968.
- \_\_\_\_\_. Conselho Federal de Educação – CFE - **Decreto lei nº 17.698 de 26 de dezembro de 1947**. Brasília, 1947.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre. Artmed, 2009.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para escola**. 5. ed. São Paulo; Cortez, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Supervisão e Orientação Educacional perspectiva de integração na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAIA, Eny Marisa; LEITE GARCIA, Regina. **Uma Orientação Educacional Nova para uma Nova Escola**. 7ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1991.

RODRIGUES, Elisangela dos Santos. **A ação do Orientador Educacional no processo de aproximação família e escola**. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/aacao-do-orientador-educacional-no-processo-de-aproximacao-familia-e-escola/13839/>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

**APENDICE A- ENTREVISTAS COM A EQUIPE DIRETIVA:****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**Monografia: “A importância do trabalho do Orientador Educacional na Gestão Escolar”.**

**Autora: Maria Lucia Fonseca da Rosa**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES DA EQUIPE DIRETIVA**

Nome:

Formação:

Escola:

1. Como a Equipe Diretiva entende a importância do trabalho do Orientador Educacional no ambiente escolar?
2. Frente a carência do Orientador Educacional, na composição da equipe diretiva da escola, qual são as alternativas encontradas pelos gestores para desempenhar as funções deste profissional?
3. Como estão sendo enfrentadas as demandas do cotidiano escolar (incluindo a inclusão), junto aos alunos, professores e comunidade escolar, sem a presença do orientador educacional?
4. Observações:

**APÊNDICE B- ENTREVISTA COM OS REGENTES DE CLASSE:****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**Monografia: “A importância do trabalho do Orientador Educacional na Gestão Escolar”.**

**Autora: Maria Lucia Fonseca da Rosa**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES REGENTES DE CLASSE**

Nome:

Formação:

Escola:

1. Como os professores entendem a importância do trabalho do Orientador Educacional no ambiente escolar?
2. Como os professores percebem o desempenho da Equipe Diretiva na tentativa de suprir a carência do Orientador Educacional na escola?
3. Como estão sendo enfrentadas as situações de dificuldades, tanto comportamentais como de aprendizagem, dos alunos (inclusive dos incluídos), sem a mediação do Orientador Educacional?
4. Observações: